



A fotografia em
diversos tipos de
casamento

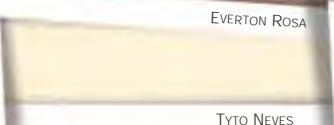
Católico, evangélico, budista, judaico, persa, católico ortodoxo... Saiba como é cada cerimônia, o que é permitido fotografar e até como ir vestido ao evento



NILSON VERSATTI



EVERTON ROSA



TYTO NEVES



FOTOS: ÉDER BRUSCAGIN

Por Livia Capeli

Ser um bom fotógrafo de casamento não significa apenas saber as técnicas corretas de luz ou como usar o equipamento fotográfico. É um trabalho que exige organização, responsabilidade e até mesmo boa aparência. Entretanto, grande parte dos profissionais esquece que conhecer e entender sobre cada religião é fundamental na hora de fotografar um casamento.

Você sabe o que é um *mullah*? – pronuncia-se “mulá”. É o sacerdote

que celebra o matrimônio persa. E uma *chupah*? – pronuncia-se “rupá”. Se você já fotografou uma cerimônia judaica com certeza já deve ter ficado debaixo de uma tenda como essa.

Aprender sobre etiqueta religiosa é primordial para não levar uma bela bronca no altar. Além disso, se adequar ao figurino exigido pela igreja pode evitar aquela “saia justa”.

Depois de alguns meses de apuração, **Fotografe** levantou as informações básicas para ajudar os

profissionais e aqueles que desejam ingressar na carreira de fotografia de casamento: convidamos um time de *experts* no assunto e elaboramos um pequeno guia com as dicas e regras de etiqueta das principais celebrações realizadas no Brasil.

O levantamento foi até maior, mas, infelizmente, algumas religiões (como o hinduísmo) ficaram de fora por problemas de autorização de uso de imagem dos noivos.

Mantenha-se antenado, livre de preconceitos e aproveite as dicas.

Everton Rosa

Nascido em Chapecó (SC), Everton Rosa atua desde os 14 anos de idade como fotógrafo profissional e hoje é um dos grandes especialistas em fotografia de casamento no Brasil.



AUTO-RETRATO

No portfólio de Everton pode-se encontrar fotos de casamento de famosos como o da apresentadora Ana Maria Braga e da modelo Shirley Mallmann, entre outros. Ele também é professor de fotografia da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing e mantém em São Paulo (SP) um estúdio com 13 funcionários. Para saber mais sobre ele, acesse: evertonrosa.com.br.

Casamento evangélico

Atualmente a religião evangélica está em forte ascensão no Brasil e é dividida em vários segmentos, como o luterano, anglicano, pentecostal, protestante e batista, entre outros. Diferente do casamento católico, a cerimônia evangélica não é considerada um sacramento. Nela não existem juramentos e sim um compromisso de amor e fidelidade.

As diferenças não param por aí: a cerimônia evangélica é mais informal, destituída de ritos e também não há culto aos santos. “A Ave Maria não é permitida e em geral, usa-se o Pai Nosso. Há também maior liberdade em relação a cantos e hinos”, diz Everton Rosa.

A entrada dos noivos também é tradicional, sendo semelhante ao casamento católico. Em algumas igrejas evangélicas existe também a entrada das floristas, daminhas e pajens, além do “porta-Bíblia” – uma criança que leva o livro sagrado até o pastor que celebrará a união. São bons momentos para serem fotografados.

O pastor ou ministro comanda a celebração com uma pregação e, dependendo do segmento da Igreja, os

noivos podem ficar ajoelhados nesse momento. “É importante que o fotógrafo respeite essa passagem, evitando fotografar. Caso decida fotografar, deve fazê-lo de longe, sem usar flash”, alerta Everton.

Depois da bênção do pastor há o momento da troca de alianças, quando o fotógrafo deve aproveitar para fotografar. “Já no casamento evangélico luterano, os noivos acendem cada um uma vela. Em seguida, acendem uma outra juntos, simbolizando um só corpo”, explica o fotógrafo.

Segundo Everton, em alguns casamentos o noivo canta para a noiva e vice-versa – mas isso dependerá do dom de cada um.

Alguns pastores permitem o beijo dos noivos. Entretanto, a maioria consente apenas os cumprimentos. “Por isso, é importante que, antes do casamento, o fotógrafo peça algumas recomendações à família, ao cerimonialista ou até ao próprio pastor para montar uma estratégia, caso haja restrições”, diz ele.

Uma dica é ficar antenado sobre os novos segmentos que surgem dentro da religião evangélica e a simbologia de cada ramificação.



FOTOS: EVERTON ROSA

Os ritos podem variar de um segmento para outro na religião evangélica, como na cerimônia luterana, na qual os noivos acendem velas juntos

Casamento católico tradicional

Dominante no Brasil entre as demais religiões, o catolicismo tem regras estritas sobre o casamento – não permitir a união entre pessoas que já tenham tido um matrimônio católico e se divorciaram há pouco tempo é uma delas.

O ritual católico geralmente dura em torno de meia hora e começa com um cortejo dirigindo-se até o altar, no qual os participantes são divididos em dois grupos: o da família do noivo e o da noiva. O noivo entra com a mãe. Em seguida, o pai do noivo com a mãe da noiva, depois um casal de padrinhos do noivo e depois os padrinhos da noiva, até entrarem todos.

As daminhas e pajens podem entrar antes da noiva, com a noiva ou no meio da cerimônia para levarem as alianças. "Aproveite para fazer as fotos delas o mais rápido possível, pois são crianças e há o risco de surgir algum problema e não entrarem na igreja", explica Vinicius.

Um dos momentos de grande emoção do casamento católico é a entrada da noiva – é uma boa hora para registrar as expressões do noivo, da noiva e do pai.

Durante o ritual é importante contar com a ajuda de um segundo fotógrafo para clicar os pais e os

padrinhos no altar enquanto você fica de olho nos noivos.

"O fotógrafo deve saber que durante a *homilia* (pregação em estilo coloquial sobre o Evangelho), o Pai Nosso e a Ave Maria não é recomendado fotografar. Entretanto, alguns fotógrafos costumam continuar registrando tudo sem flash e de longe com uma tele para que não atrapalhe e nem sejam notados pelos padres", comenta Vinicius.

Em seguida, ocorre a troca das alianças. Primeiro, o noivo faz os votos, coloca a aliança na mão da noiva e logo depois beija a mão dela – o mesmo acontece com a noiva.

Para finalizar, o padre dá a autorização para o beijo dos noivos, ato geralmente seguido de uma salva de palmas. Depois, vêm os cumprimentos – outro bom momento para captar flagrantes de emoção. A cerimônia é finalizada com a saída dos noivos da igreja.

"Uma boa dica é chegar mais cedo à igreja e perguntar ao padre se há alguma restrição. Isso evitará broncas no altar e ajudará a deixá-lo mais receptivo, colaborando com o trabalho", ensina o especialista mineiro.

Vinicius Matos

Com sete anos de carreira, o fotógrafo Vinicius Matos, 33 anos, é renomado especialista em fotos de casamento.

Nascido em Belo Horizonte (MG), coordena, na capital mineira, a Escola de Imagem, onde ministra cursos. Ele também dirige a agência de fotografia social *La Foto* e, recentemente, teve 11 fotografias selecionadas do concurso da Sociedade Internacional de Fotógrafos de Casamento, sendo vencedor da categoria Cerimônia. Para saber mais sobre o trabalho dele, acesse: escoladeimagem.com.br ou lafoto.com.br.



AUTO-RETRATO

FOTOS: VINICIUS MATOS



No casamento católico tradicional, a troca de alianças e a entrada da noiva são momentos muito importantes da cerimônia

Claudio Styllus

Com uma experiência de mais de 20 anos em fotografia social, o fotógrafo carioca Cláudio Styllus, 41 anos, é formado em Direito e Química pela

Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, e já fez diversos cursos de fotografia no Brasil e no exterior. Atualmente, Cláudio comanda a produtora de eventos Alpha Styllus, na Grande São Paulo, na qual supervisiona equipes de laboratório fotográfico, produtora de vídeo e encadernação de álbuns fotográficos. Para conhecer o trabalho do fotógrafo, acesse: alphastyllus.com.br.



MARCELO ANDRADE

Casamento católico ortodoxo

Com um dos rituais mais rigorosos e bonitos de casamento – embora ainda sejam poucos no País – a igreja ortodoxa provém de uma dissidência dos católicos apostólicos romanos e predomina em países como Rússia e Grécia, além de boa parte da Europa Oriental e da Ásia Ocidental (Siria, Ucrânia, Armênia...).

As liturgias são semelhantes ao catolicismo antigo. O casamento ortodoxo é celebrado por quatro bispos, em média – que usam vestes e bíblias muito bem ornamentadas. O fotógrafo Cláudio Styllus faz um alerta aos profissionais menos experientes nesse tipo de cerimônia e que queiram se aventurar nos registros: “Os celebrantes ficam posicionados no altar em semicírculo, distantes cerca de quatro metros dos noivos. Isso cria um grande vão e não se deve circular nesse espaço”.

O ritual é dividido em duas etapas: o noivado e a coroação. A entrada e o cortejo na igreja são iguais à cerimônia católica romana, embora a noiva não possa dar a mão para o noivo. O “sim” diante do altar também não é declarado, pois a presença dos noivos que pedem a bênção já significa a prova da união.

A cerimônia segue o rito bizantino

e é cantada na maior parte do tempo, enquanto os noivos são abençoados venerando e beijando o livro dos Santos Evangelhos. Chega, então, a hora das alianças: elas são abençoadas pelo bispo, que as usa para fazer o sinal da cruz sobre o casal. Segundo Cláudio, o momento seguinte é o que requer mais atenção, pois, diferentemente de outras cerimônias, é o bispo quem coloca as alianças nos dedos dos noivos – e isso é feito rapidamente.

Na sequência, os noivos são coroados por três vezes com coroas de ouro. Depois, bebem três goles da mesma taça de vinho e segue-se a leitura da Epístola, do Evangelho e a oração do Pai Nosso. Um bispo conduz os noivos em três voltas no sentido anti-horário ao redor do altar e finaliza com uma bênção na qual o casal beija o Santo Evangelho.

“No casamento ortodoxo é possível fotografar livremente o tempo todo. Entretanto, os bispos não repetem a cena, caso o fotógrafo não tenha conseguido registrá-la. Não adianta pedir”, alerta.

Há a possibilidade de alguns religiosos ortodoxos realizarem a cerimônia em locais fora da igreja, como restaurantes, clubes ou salões de festas, o que simplifica e reduz o tempo de duração da celebração.

FOTOS: CLAUDIO STYLLUS



Na cerimônia ortodoxa é o bispo quem coloca as alianças nos noivos e depois realiza a coroação do casal com coroas de ouro

Casamento judaico

Um dos mais belos e complexos, do ponto de vista fotográfico, o casamento judaico é repleto de rituais. A celebração pode ocorrer na sinagoga ou ao ar livre, sempre debaixo da *chupah* (rupá) – uma espécie de cobertura (ou tenda) colocada no altar.

Antes do ritual, o noivo assina a *ketubá*, ou seja, o contrato de casamento. Em seguida é feito um brinde. Segundo a fotógrafa Nellie Solitrenick, esse momento é muito importante e deve ser registrado por um fotógrafo. Os rabinos mais ortodoxos não permitem a presença de mulheres nesse ritual. Por isso, é bom contar com uma equipe que inclua fotógrafos do sexo masculino. A noiva também assina a *ketubá*, muitas vezes dentro do carro, antes de entrar na sinagoga.

Depois que o noivo entra, o *chazan* (pronuncia-se “razan”), ou cantor litúrgico, abre a cerimônia com preces e cânticos, antecedendo a entrada da noiva – passagem que não deve ficar fora do álbum.

Acompanhada pelo pai, a noiva entra na sinagoga com o rosto descoberto. É o noivo que se encarrega de cobri-lo com o véu.

Uma dificuldade é com relação ao espaço na *chupah*, que é ocupada pelo rabino (se for ortodoxo serão sete), além dos noivos e da família.

“É importante contar com uma equipe composta por três fotógrafos: um para circular pela sinagoga e dois na *chupah* – cuidando para não ficar entre os noivos e a família”, alerta Nellie. Ela indica que o ideal é se posicionar ao lado do rabino e evitar sair do lugar para não perder o posto.

Na sequência, a noiva e as mães circulam o noivo sete vezes e ele bebe um cálice de vinho, tira o véu da noiva e coloca a aliança até metade do dedo indicador dela. Depois, o rabino envolve em um tecido branco um copo de vidro que deve ser quebrado pelo noivo – uma cena que não há como refazer, por isso, o fotógrafo deve ficar alerta.

O casal é conduzido até uma sala, na qual fazem a primeira refeição juntos. “Os rabinos menos ortodoxos permitem a entrada de fotógrafos nos primeiros momentos. Entretanto, não é possível registrar o momento da troca de alianças”, diz.

Os fotógrafos homens devem ir vestidos de terno, já as mulheres devem evitar braços e ombros à mostra. Pela tradição, os rabinos mantêm distância das mulheres, por isso é bom evitar esbarrar neles. Os mais rigorosos costumam proibir a presença de mulheres no altar.

Nellie Solitrenick

Durante 10 anos a fotógrafa Nellie Solitrenick foi editora de fotografia, trabalhando em revistas semanais como *Veja*, *Isto É Gente* e *Caras*.

Foi ainda coordenadora do jornal *O Globo* e correspondente em Nova York da revista *Caras*. Ela já cobriu eventos como a Olimpíada de Seul, Copas do Mundo, entrega de Oscar e a visita de Lady Di a Washington. Atualmente, Nellie divide-se entre a fotografia de casamento e editoriais para revistas segmentadas. O trabalho da profissional pode ser conferido no site: nellie.com.br.



AUTO-RETRATO



FOTOS: NELLIE SOLITRENICK

No casamento judaico o noivo coloca a aliança até a metade do dedo indicador da noiva e a celebração é feita debaixo de uma espécie de tenda

Tyto Neves

O fotógrafo paulistano Tyto Neves é especialista em fotografia de pessoas. Em seu portfólio é possível encontrar as mais diferentes

coberturas de casamento e eventos sociais, nas quais ele mescla uma pitada de fotojornalismo e fotografia tradicional. Desde 2000 ele atende às famílias paulistanas das mais variadas crenças. Em 2007 ele e sua equipe foram responsáveis pelo registro da primeira cerimônia oficial persa realizada no Brasil. Para conhecer o trabalho de Tyto Neves, acesse o site: tytoneves.com.br.



AUTO-RETRATO

Casamento persa

Para os iranianos, que seguem a tradição da antiga Pérsia, hoje Irã, o casamento é considerado um evento que deve ser comemorado com suntuosidade. A cerimônia persa possui muitas variações, assim como os rituais, que mudam de acordo com a tradição de cada família.

A cerimônia é realizada em um salão e tem uma decoração no chão, chamada de *sofreh-ye aghd*. Essa decoração é montada sobre um tecido no qual são colocados flores, frutas, dinheiro, mel e espelhos. O *sofreh-ye aghd* é disposto em direção ao leste, onde nasce o sol. Assim, quando os noivos estiverem sentados de frente para essa decoração, estarão voltados para a luz.

Tradicionalmente, os noivos se vestem de branco – os mais modernos seguem o estilo de vestuário ocidental. É com a chegada dos convidados, que serão as testemunhas do casamento, que se dá início à cerimônia. Os guardiões dos noivos – como são chamados os pais – são responsáveis por encaminhar os convidados aos respectivos lugares. Depois de todos acomodados, o noivo é o primeiro a assumir o lugar como chefe da *sofreh-ye aghd*. A noiva junta-se a

ele logo em seguida.

Depois que os noivos se sentam em frente a *sofreh-ye aghd*, o *mullah* (sacerdote mulçumano), responsável também pela parte legal da cerimônia, realiza as bênçãos preliminares. Na sequência, é realizado o ritual do lábios unidos, no qual as mulheres da família seguram um tecido sobre a cabeça do casal.

Outro momento importante para entrar no álbum de fotografia, segundo o fotógrafo Tyto Neves, é o rito da chuva de açúcar, no qual dois cones de açúcar cristalizado são friccionados sobre o casal. Após as bênçãos, a assinatura e leitura do contrato, os noivos trocam as alianças e se beijam. Tudo pode (e deve) ser fotografado, sem restrições.

“Fique preparado para clicar, pois na sequência o casal recebe um pote de mel. A noiva coloca um pouco na boca do noivo com o dedo indicador e vice-versa. Isso representa a garantia de que os noivos terão vida doce e feliz juntos”, diz Tyto Neves.

A cerimônia termina com a noiva recebendo presentes dos convidados e com uma chuva de dinheiro oferecida pelo pai do noivo, o que significa prosperidade – muito importante registrar este momento.



FOTOS: TYTO NEVES

A cerimônia persa é feita diante de uma decoração, a *sofreh-ye aghd*, e durante o ritual a noiva molha a boca do noivo com mel e vice-versa

Casamento pomerano

Os pomeranos são descendentes de tribos eslavas e germânicas que vivem na região histórica da Pomerânia (atualmente localizada entre a Alemanha e a Polônia, na parte norte). Eles emigraram para o Brasil no século 19, depois de a Pomerânia ser devastada na Segunda Guerra Mundial. Os descendentes desse povo podem ser encontrados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, principalmente, no Espírito Santo.

O casamento pomerano envolve vários rituais e tem duração de três dias, sendo o primeiro chamado de “quebra-louças”, pois há a quebra pratos – e todos dançam sobre eles, enterrando-os na manhã seguinte.

É apenas no segundo dia que se realiza o casamento no civil e na igreja – geralmente luterana – dando sequência à festa. Até 1920 as noivas casavam-se de preto, com uma fita verde na cintura. Depois, a tradição foi tomada pelos modelos em branco.

Na tentativa de valorizar os costumes pomeranos no Espírito Santo, a noiva Patrícia Stur (que aparece na foto) decidiu confeccionar um vestido aos moldes da antiga tradição: “A explicação para o uso do vestido preto tem versões. Uns dizem que simboliza a morte social

(separação da noiva de sua família) e outros contam que é em respeito às noivas, que tinham de passar a primeira noite com o senhor feudal séculos atrás”, diz Patrícia.

A noiva chega à igreja trazida por uma carroça enfeitada com flores – momento importante para registrar. Durante o ritual há trocas de alianças, leitura da Bíblia e bênçãos. Segundo o fotógrafo André Alves, o flash pode ser usado a qualquer momento e não há restrições sobre o que se pode ou não fotografar.

Após a cerimônia, os convidados são recebidos com festa e chega o momento da foto que irá compor parte da decoração tradicional da casa. O retrato é tirado com os convidados e deve ser feito em um local onde caibam todos. “Gosto de preservar o clima da cerimônia e da festa. Por isso, aproveito muito a luz ambiente”, afirma André.

No terceiro dia acontece uma prova de tiro em garrafas de moedas (quem conseguir derrubar fica com o dinheiro) e a derrubada do mastro, na qual o noivo usa um machado “cego” para cortar a madeira, demonstrando que tem força para sustentar uma nova família.

André Alves

André Alves, 37 anos, trabalha como fotógrafo profissional desde 1987. Depois de ingressar no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do



HELSON MOURA

Espirito Santo, passou a registrar a natureza capixaba e de outros Estados brasileiros, publicando as fotos em diversos livros e revistas. Tem ainda mestrado em Multimeios na Unicamp, de Campinas (SP).

Atualmente ele é professor de fotografia no curso superior de Fotografia do Centro Universitário Vila Velha e diretor da escola Studio Base 40, em Vitória (ES). Para saber mais acesse: base40.com.br.

FOTOS: ANDRÉ ALVES



Os descendentes de pomeranos fazem o casamento na igreja luterana e a noiva pode usar vestido preto pela tradição mais arcaica da cerimônia

Marco Costa

O paranaense radicado em São Paulo (SP) Marco Costa manteve a fotografia como uma atividade paralela até encontrar nos registros de casamento uma forte identidade profissional. Atualmente, fotografa em São Paulo e no Paraná. Anualmente, ele se inscreve em cursos nos Estados Unidos e tem planos de trabalhar com fotografia no exterior. Para saber mais sobre o profissional, acesse: marcocostaphoto.com.br.



CAROL COSTA

Casamento oriental

Repleto de detalhes, o casamento oriental depende muito da origem de cada casal. Por isso, é preciso um certo preparo antes, como realizar pesquisas e estudar a fundo cada tradição.

Acostumado a fotografar diversos tipos de cerimônias, dentre elas a budista tibetana, Marco Costa alerta que em casamentos orientais não se deve entrar de sapatos no templo, além de ser desrespeitoso ficar no altar – o que pode dificultar a tomada de alguns ângulos do casamento.

A união do casal pelo rito budista tibetano é conduzido por um lama, tem duração de 45 minutos e geralmente é adaptada aos costumes ocidentais. Os pais e padrinhos dos noivos também participam com bastante destaque na cerimônia.

“A celebração consiste em uma série de orações e mantras entoados em língua tibetana. No início da cerimônia, todos costumam fazer três prostrações à imagem do Buda, ou seja, curvam-se em sinal de respeito”, explica Marco.

Antes da troca de alianças – um momento adaptado aos moldes brasileiros – os noivos acendem uma lamparina usando um bastão, ato que simboliza a

chama do amor e da união – segundo Marco, um momento imperdível para fotos. Durante grande parte da celebração os noivos permanecem sentados.

Ao final, o lama abençoa o casal envolvendo-os com o *katag* – um pedaço de tecido de seda. Na sequência, abre-se espaço para que os pais e padrinhos também abençoem os noivos colocando outros *katags* sobre eles.

Marco explica que no budismo tibetano há diversas deidades (seres sagrados), muitas cores – existe muita simbologia nas cores, por isso é bom evitar foto em preto e branco – e alguns objetos peculiares, que são bem atraentes para serem fotografados. Normalmente, não há restrições sobre o que pode ou não ser registrado pelo fotógrafo.

No final de algumas cerimônias orientais costuma-se depositar comida em local apropriado, acender incensos em homenagem aos antepassados e brindar com um pouco de saquê.

“Quem precisar enfrentar esse desafio deve visitar com antecedência o local e pedir para que os noivos descrevam o ritual. Dessa forma, o fotógrafo pode montar a estratégia de cobertura”, finaliza Marco Costa.

FOTOS: MARCOS COSTA



Entre os tipos de casamento oriental, no budista tibetano os noivos acendem uma lamparina juntos e são envolvidos pelo *katag*

Casamento celta

Celebrado ao ar livre, próximo à natureza e cultivando a união e o amor, o casamento sagrado celta vem se tornando uma tendência entre os noivos que buscam originalidade na cerimônia.

Baseado em antigos rituais dos povos indo-germânicos, a celebração respeita qualquer crença e é realizada por uma ritualista, que traça um perfil dos noivos para depois estruturar a cerimônia – por isso é considerado um casamento personalizado, atraindo casais mais descolados.

Para quem vai encarar o desafio, o fotógrafo Nilson Versatti dá a dica: “O ritual é repleto de detalhes e bem fotogênico. Não há restrições. Pode-se brincar com luz natural e flash, mas é preciso ficar atento para não deixar de fotografar nenhuma passagem”.

A sacerdotisa Beatriz Moura Leite explica que o cerimonial tem uma estrutura baseada em nove momentos e se inicia com a entrada do noivo pelo caminho principal, onde ele fica aguardando a noiva no chamado ponto de união, ou seja, um local demarcado por uma mandala de flores e pétalas.

Em seguida, o casal segue até a mesa cerimonial e realiza a purificação, lavando as mãos com água e sal grosso. Depois, se

viram de frente para os convidados e aguardam a entrada dos *dagdas* (pessoas escolhidas pelos noivos para as bênçãos) e dos padrinhos, que entram trazendo as oferendas (objetos que representam os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar).

Os noivos também recitam declarações de amor feitas previamente e há música instrumental para cada momento. Na maioria das vezes, um harpista ou um violinista – eles também não devem ficar de fora dos registros.

Um dos momentos mais importantes no cerimonial é o da troca de alianças, que são levadas pelas mãos do casal. Portanto, o fotógrafo deve ficar preparado. Durante a cerimônia há muitas homenagens feitas por parentes e amigos ao casal.

Geralmente, os trajes dos noivos são batas, vestidos confortáveis e até ao estilo medieval, mas depende muito da opção de cada casal. “Já o fotógrafo pode usar o mesmo vestuário proposto pelos noivos” diz Versatti. As cerimônias podem acontecer em praias, campos, locais urbanos ou ainda em lugares fechados e espaços descolados nas grandes cidades.

Nilson Versatti

O fotógrafo Nilson Versatti já cobriu o casamento de muitos famosos e grandes eventos sociais em São Paulo. Depois de trabalhar por



AUTO-RETRATO

19 anos na TV, atualmente ele está à frente de um estúdio localizado na Rua Oscar Freire, em São Paulo. Versátil naquilo que faz, Nilson já registrou cerimônias de diversas crenças, como católicas, judaicas, ortodoxas, evangélicas, presbiteras e celtas. Seu trabalho também contempla bailes de debutantes, *castings* e shows. O trabalho de Nilson pode ser conferido no site: nilsonversatti.com.



FOTOS: NILSON VERSATTI

A cerimônia celta envolve homenagens de parentes e amigos que levam até a mesa cerimonial diversas oferendas que representam a natureza

Eder Bruscagin

Fotógrafo autodidata, Eder Bruscagin é estudioso de filosofia, artes e história. Ele diz que procura usar uma linguagem mais moderna

na fotografia social. Formado em Administração de Empresas, Eder acompanha as tendências de mercado, lançamentos anuais de coleções de álbuns e atualizações tecnológicas. Atualmente, comanda a agência de fotografia *Wally*, pela qual coordena coberturas de casamentos. Para saber mais sobre ele, acesse: ederbruscagin.com.br.



AUTO-RETRATO

Casamento ecumênico

Cada vez mais comum, o casamento ecumênico ou com “disparidade de cultos” é celebrado entre noivos cristãos de igrejas diferentes, ou seja, entre uma noiva católica e um noivo batista ou noivo ortodoxo e noiva presbiteriana, por exemplo. Já o casamento entre noivos cristãos e não cristãos, como entre um judeu e um católico, por exemplo, é considerado um casamento inter-religioso.

Com o casamento ecumênico foi possível resolver o problema na hora de celebrar a união de casais cristãos de igrejas diferentes, já que antigamente um dos noivos deveria se converter à religião do outro. Atualmente, foram criados ritos nos quais ambas as religiões são representadas, sem pender mais para um lado ou outro.

Segundo o fotógrafo Eder Bruscagin, em um casamento ecumênico podem ocorrer dois rituais simultaneamente. Por isso, é importante que o fotógrafo fique atento, respeitando cada instante, aproveitando para registrar o maior número possível de detalhes, sem atrapalhar a cerimônia.

A bênção matrimonial é realizada em conjunto por ministros,

padres, pastores ou representante da igreja de cada um dos noivos. A celebração não é necessariamente feita em igrejas e pode ocorrer em salões de festas, no campo, em restaurantes ou clubes.

No casamento ecumênico também há a passagem da troca de alianças – que representa o símbolo máximo de qualquer casamento entre cristãos. “O momento da troca é feito após o juramento do casal e o fotógrafo deve ficar atento para encontrar o melhor posicionamento e iluminação para o registro”, ensina Eder Bruscagin.

O fotógrafo alerta que durante a liturgia não se deve fotografar, respeitando os convidados e a celebração. “Evito usar flash em meio ao sermão, pois essa luz chama a atenção. Nesses momentos, prefiro aproveitar a iluminação ambiente e assim passo despercebido”, diz.

O fotógrafo também deve ir vestido com trajes sociais e discretos. Para Eder, não adianta ser um ótimo fotógrafo do ponto de vista técnico e pecar pelo comportamento. Sempre se deve fazer uma reunião com o casal para acertar os detalhes sobre as duas religiões e pedir informações para não cometer gafes.



FOTOS: EDER BRUSCAGIN



No casamento ecumênico, o fotógrafo deve ficar atento a todos os detalhes, pois podem acontecer dois rituais ao mesmo tempo